

# PNAD

contínua

 ISBN 978-65-87201-40-5  
 © IBGE, 2020

## Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2016-2019

Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. O Módulo Trabalho das Crianças e Adolescentes capta informações sobre as atividades econômicas e de autoconsumo, escolares e domésticas, realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade.

A presente divulgação, ainda em caráter experimental, é o primeiro ensaio com foco principal na adoção da Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS), realizada em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).

### Pessoas de 5 a 17 anos de idade

Total  
**38 281 mil**

Realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo  
**2 003 mil**

Em situação de trabalho infantil  
**1 768 mil**



5 a 13 anos  
**377 mil**

14 e 15 anos  
**442 mil**

16 e 17 anos  
**950 mil**

### Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade (%)

	Total	Em situação de trabalho infantil
Homem	51,1	66,4
Mulher	48,9	33,6
Branca	37,7	32,8
Preta ou parda	61,5	66,1
Estudante	96,6	86,1
Não estudante	3,4	13,9



### Posição na ocupação e grupamentos de atividade (%)

População de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil



Empregado	<b>57,7</b>
Conta própria ou empregador	<b>11,5</b>
Trabalhador familiar auxiliar	<b>30,9</b>



Agricultura	<b>24,2</b>
Comércio e reparação	<b>27,4</b>
Serviços domésticos	<b>7,1</b>
Outras atividades	<b>41,2</b>

Nota: Por conta do arredondamento dos percentuais, os totais podem não somar exatamente 100,0%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

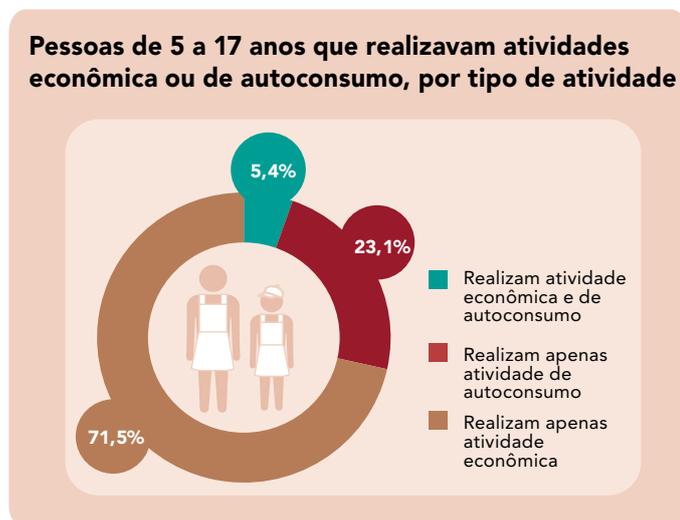
<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir de 2017 a divulgação da pesquisa passou a ser realizada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo que destaca os principais resultados da investigação, e a segunda é constituída por Notas técnicas que fornecem considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa como um todo. Aspectos metodológicos sobre a investigação do trabalho de crianças e adolescentes, cujos resultados constituem estatísticas experimentais, estão descritos na Nota técnica 01/2020, específica sobre o tema. As tabelas de resultados, as informações metodológicas, entre outros elementos da pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>.

<sup>2</sup> Para informações complementares, consultar o endereço: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms\\_648624.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_648624.pdf).

No presente informativo, são apresentados os principais resultados da investigação em cinco tópicos, apenas em nível nacional, para o período de 2016 a 2019. O primeiro tópico apresenta os contingentes da população de 5 a 17 anos de idade e total de crianças e adolescentes no Brasil que realizavam atividade econômica ou de autoconsumo. O segundo se refere aos indicadores do trabalho infantil, com seus quantitativos e características, tais como sexo, idade, cor ou raça, condição de estudante, horas trabalhadas, tipo de atividade e informalidade. O terceiro mostra um recorte das pessoas de 5 a 17 anos de idade que desenvolvem trabalho infantil perigoso (TIP), por condição de estudante, jornada de trabalho, atividade agrícola e não agrícola e atividade de autoconsumo. O quarto analisa o rendimento de criança e adolescentes trabalhadores em situação de trabalho infantil, por idade, condição de estudante, jornada de trabalho e atividade da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP); também é apresentado o indicador de recebimento de benefícios do Programa Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada - BPC, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, nos domicílios onde residiam as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Por fim, o quinto tópico traz as estimativas da população de 5 a 17 anos de idade que realizava afazeres domésticos e cuidados de pessoas.

## Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade

Com base na PNAD Contínua, estimou-se, em 2019, que havia no Brasil 38,3 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade, sendo que 2,0 milhões realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo. Desses trabalhadores, a maioria realizava atividades econômicas (1,5 milhão) – sendo que 1,4 milhão exerciam apenas atividades econômicas, enquanto 108 mil realizavam atividades econômicas e de autoconsumo. Havia, ainda, 463 mil pessoas que desenvolviam apenas atividades de autoconsumo.

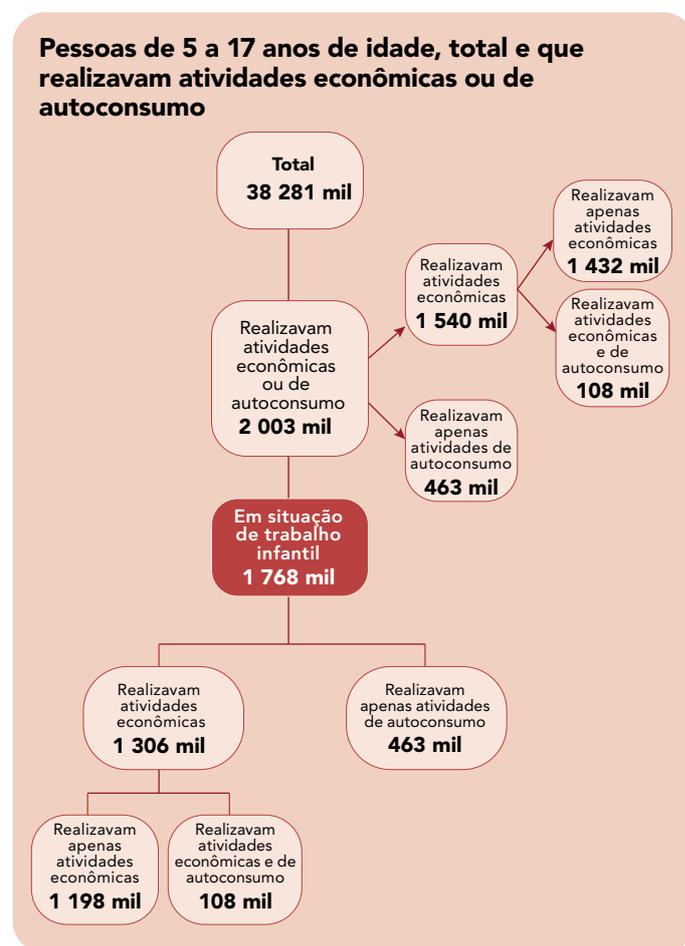


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

A distribuição das crianças e adolescentes em atividades econômicas ou de autoconsumo indicava que 18,8% tinham de 5 a 13 anos; 23,0%, 14 e 15 anos e a maioria, 58,2%, tinha 16 e 17 anos de idade. Em 2016, esses valores foram 18,9%, 24,0% e 57,1%, respectivamente.

## Em situação de trabalho infantil

Quando se incorporava o conceito de trabalho infantil, por meio dos critérios anteriormente definidos para cada grupo etário, foi estimado em 1,8 milhão o contingente de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil. Dessa estimativa, 1,3 milhão de pessoas realizam atividades econômicas e 463 mil pessoas realizavam apenas atividades de autoconsumo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

No Brasil, em 2019, havia 1,8 milhão de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. A proporção dessas pessoas na população de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade vem reduzindo desde o início da série, quando, em 2016, havia sido estimada em 5,3% (ou 2,1 milhões de pessoas). O movimento de queda de 2016 para 2019 esteve associado à redução do contingente de pessoas em situação de trabalho infantil em percentual superior (-16,8%) à queda da população total desse mesmo grupo etário (- 4,1%).

### Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%)

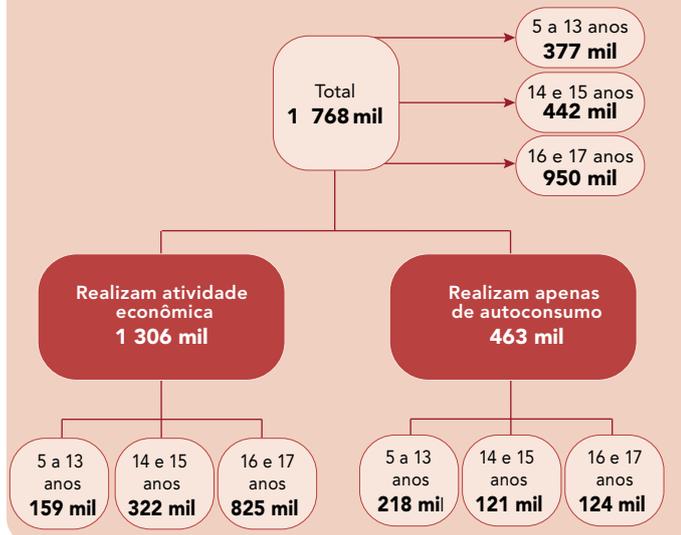


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2019.

### Trabalho infantil por grupos etários

Desagregando a população de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, observou-se que mais da metade (53,7%) estava no grupo de 16 e 17 anos de idade; 25,0% era formado pelo grupo de 14 e 15 anos e 21,3% pelo segmento de 5 a 13 anos de idade. Por sua vez, os contingentes associados à distribuição eram de 950 mil, 442 mil e 337 mil pessoas, respectivamente. No segmento dos que realizavam atividades econômicas havia o predomínio de pessoas de 16 e 17 anos (825 mil); por outro lado, entre os que realizavam apenas atividades de autoconsumo, destacava-se o grupo de 5 a 13 anos de idade, com 218 mil pessoas.

### Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, por grupos de idade (%)



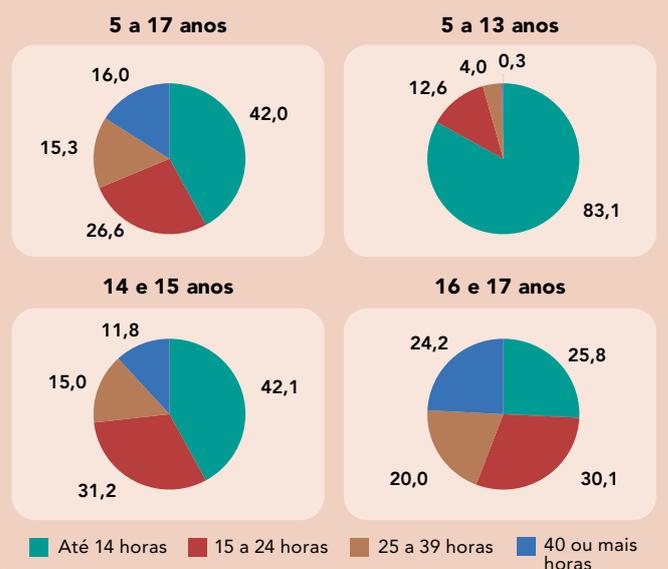
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

### Trabalho infantil e jornada de trabalho

Com relação às horas efetivamente trabalhadas, 42,0% das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil tinham uma jornada de trabalho de até 14 horas na semana. A menor proporção, de 15,3%, era daqueles que trabalhavam de 25 a 39 horas semanais. No grupo etário de 5 a 13 anos, mais de 80% das pessoas trabalhavam até 14 horas, enquanto nas faixas que compreendiam pessoas de 14

a 17 anos, cerca de 30% trabalhavam de 15 a 24 horas. Por outro lado, no último grupo (16 e 17 anos), 24,2% trabalhavam 40 ou mais horas, indicando que as jornadas mais extensas se concentravam nos grupos etários mais elevados.

### Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, por grupos de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e nas atividades de autoconsumo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

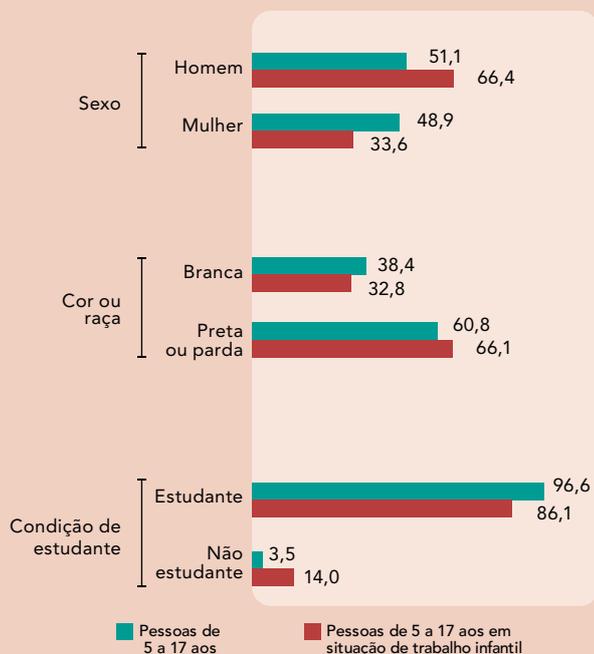
### Trabalho infantil por sexo, cor ou raça e condição de estudante

A distribuição por sexo mostrava que cerca de metade da população de 5 a 17 anos era formada de homens. Por outro lado, quando se referia à população em situação de trabalho infantil a proporção subia para 66,4%.

Por cor ou raça, o percentual de pessoas de cor branca em situação de trabalho infantil era inferior (32,8%) à estimativa da população branca desse grupo etário (38,4%); contudo o mesmo não se repetia para aqueles de cor preta ou parda – dada a maior concentração de pessoas dessa cor ou raça em situação de trabalho infantil (66,1%), vis a vis a proporção de pretos ou pardos na população (60,8%).

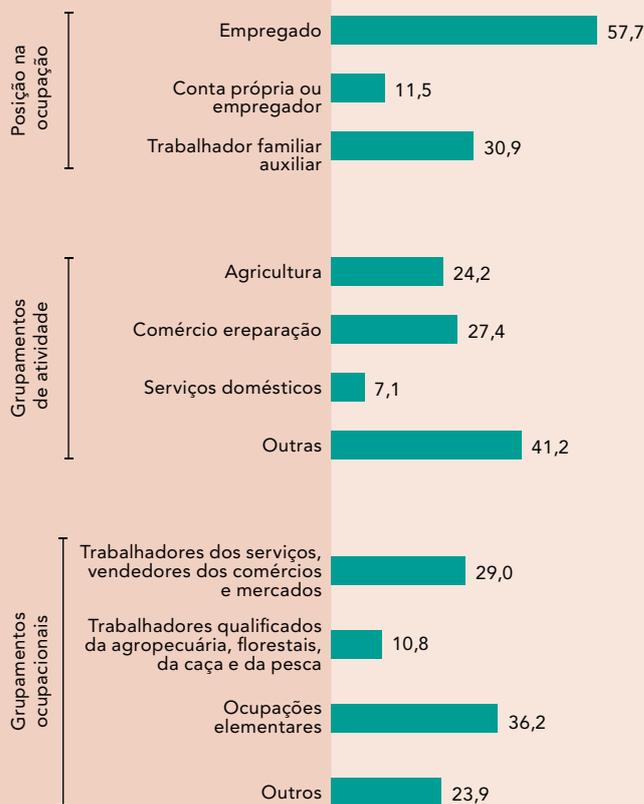
Houve diferenças, também, na frequência à escola, uma vez que 96,6% da população de 5 a 17 era formada por estudantes, enquanto entre os trabalhadores infantis a estimativa baixava para 86,1%. É importante ressaltar que no segmento de 5 a 13 anos de idade, a proporção de estudante alcança 99,0%, seja na população total ou entre os que estavam em situação de trabalho infantil – havendo, praticamente, a universalização da frequência escolar nesse grupo etário, em qualquer situação. A diferença surgia na faixa de 14 e 15 anos, com percentuais de 97,5% e 94,9%, respectivamente, para a população e entre os que eram trabalhadores infantis. Contudo, foi entre as pessoas de 16 e 17 anos que ocorria a maior discrepância: 85,4% da população desse grupo frequentava escola, enquanto 76,8% dos trabalhadores infantis o faziam.

### Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

### Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, que realizavam atividades econômicas, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

## Trabalho infantil, por posição na ocupação, grupos ocupacionais e de atividade

O contingente de 1,3 milhão de trabalhadores que realizavam atividades econômicas em situação de trabalho infantil concentrava-se principalmente na atividade não agrícola (75,8%). Estavam inseridos, majoritariamente, como empregados (57,7%), seguidos pelos que eram trabalhadores familiar auxiliar (30,9%). Havia, ainda, 11,5% que estavam ocupados como conta própria ou empregador.

Os grupamentos das atividades econômicas da Agricultura e do Comércio e reparação respondiam, respectivamente, por 24,2 e 27,4% das atividades exercidas por essa população. O maior percentual, contudo, estava em Outras atividades, cuja participação era de 41,2%; enquanto os Serviços domésticos tinham a menor estimativa, de 7,1%.

Quanto às ocupações, a pessoa em situação de trabalho infantil era, principalmente, Trabalhador dos serviços, vendedor dos comércios e mercados (29,0%) e Trabalhador em ocupações elementares (36,2%). Havia também 10,8% de Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e pesca; enquanto os demais 23,9% estavam distribuídos em Outros grupamentos.

Pelo recorte dos grupos etários, os dados da pesquisa indicaram que havia maior concentração de pessoas de 5 a 13 anos de idade nas atividades agrícolas (39,2%), percentual que baixava nos grupos seguintes: no de 14 e 15 anos o valor era de 29,3% e no grupo de pessoas de 16 e 17 anos a estimativa recuava para 19,3%.

## Proxy de informalidade na população de 16 e 17 anos de idade

Para o grupo de pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação de acordo com os critérios definidos na proxy de informalidade.

O contingente desses trabalhadores em ocupações informais foi estimado em 772 mil pessoas, o que significava uma taxa de informalidade de 74,1% entre os que realizavam atividades econômicas nesse grupo etário. Esse percentual alcançou o maior valor em 2017 (76,1%) e a menor estimativa foi registrada em 2018 (73,5%). Em 2016, o valor foi de 75,4%.

O contingente de informais estava concentrado nos empregados no setor privado sem carteira e trabalhadores domésticos (66,6%), seguido por trabalhadores familiares auxiliar (20,1%) e conta própria e empregador (13,3%). Essa distribuição segue comportamento similar ao da forma de inserção desses trabalhadores na ocupação.

### Distribuição das pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas e eram classificadas na proxy de informalidade (%)

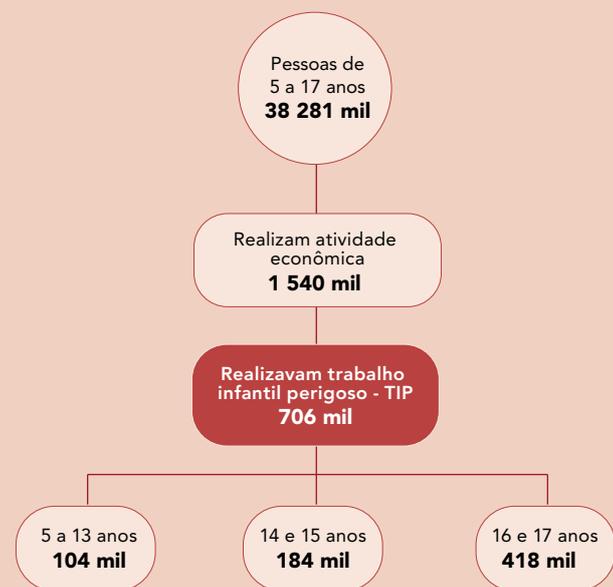


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

## Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em trabalho infantil perigoso (TIP)

Em 2019, havia 706 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade em ocupações consideradas as piores formas de trabalho infantil (*proxy* da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil - Lista TIP), o que representava 45,8% do total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividade econômica (1,5 milhão de pessoas).

### Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam trabalho infantil perigoso

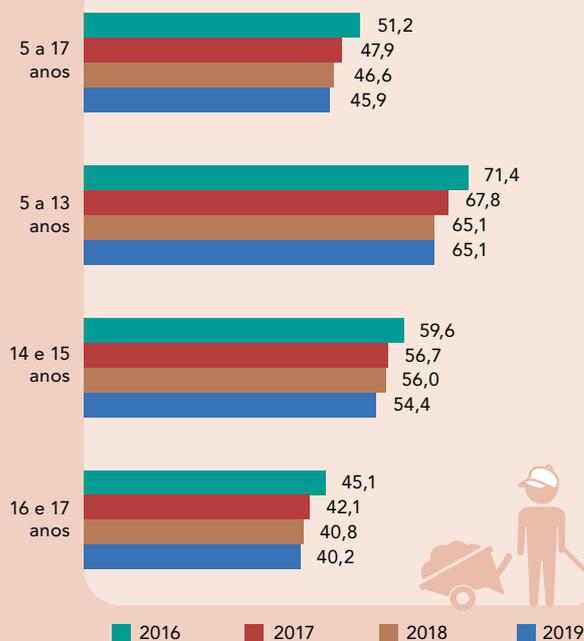


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Esse percentual vem apresentando queda desde 2016, quando havia atingido o valor máximo da série, 51,2%. Pelos grupos etários, foi possível observar que a maior estimativa estava na faixa de pessoas de 5 a 13 anos de idade (65,1%); porém, reduzindo nos grupos de 14 e 15 anos (54,4%) e de 16 e 17 anos (40,2%).

De 2016 para 2019 houve decréscimo dos percentuais de pessoas que realizavam ocupações de trabalho infantil perigoso em todos os grupos de idades, com destaque para o de 5 a 13 anos, cuja queda foi de 6,3 pontos percentuais.

### Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam ocupações da lista TIP, no total das que realizavam atividade econômica, por grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

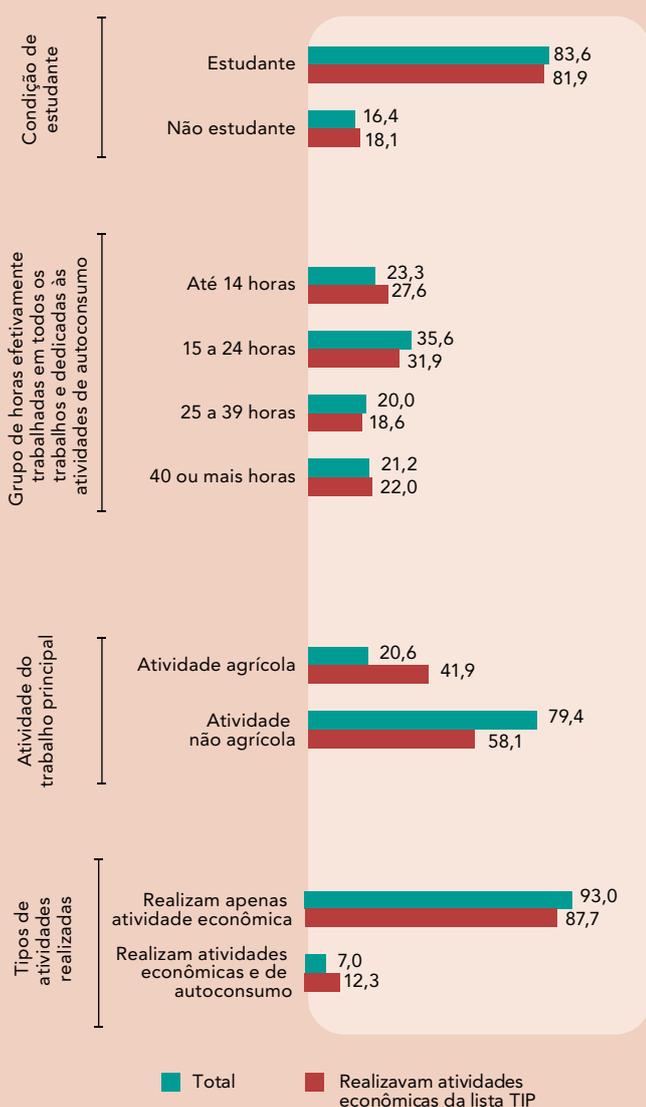
## Trabalho infantil perigoso, condição de estudante e jornada de trabalho

Em relação à taxa de escolarização, 83,6% das pessoas de 5 a 17 anos que realizavam atividades econômicas eram estudantes, percentual que baixava para 81,9% entre os que exerciam atividades econômicas em ocupações consideradas trabalho infantil perigoso (TIP). A jornada de trabalho de 15 a 24 horas semanais concentrava os maiores percentuais nos dois casos; entretanto, observava-se uma estimativa superior no primeiro grupo (35,6%). Por outro lado, o percentual de pessoas em trabalho infantil perigoso (27,6%) trabalhando até 14 horas superava o de pessoas que realizavam atividades econômicas (23,3%).

## Trabalho infantil perigoso, atividade agrícola e atividade de autoconsumo

O maior diferencial entre os dois grupos ocorria no tipo de atividade do trabalho principal: enquanto 20,6% dos que realizavam atividades econômicas estavam em atividade agrícola, para os que exerciam ocupações em trabalho infantil perigoso o percentual praticamente dobrava, atingindo 41,9%. Outro aspecto que indicou maior incidência sobre as pessoas em trabalho infantil perigoso foi a realização de atividades econômica e de autoconsumo, com 12,3% de pessoas desse grupo trabalhando nessas duas modalidades.

### Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas, total e que realizavam atividades da lista TIP, segundo as categorias selecionadas (%)

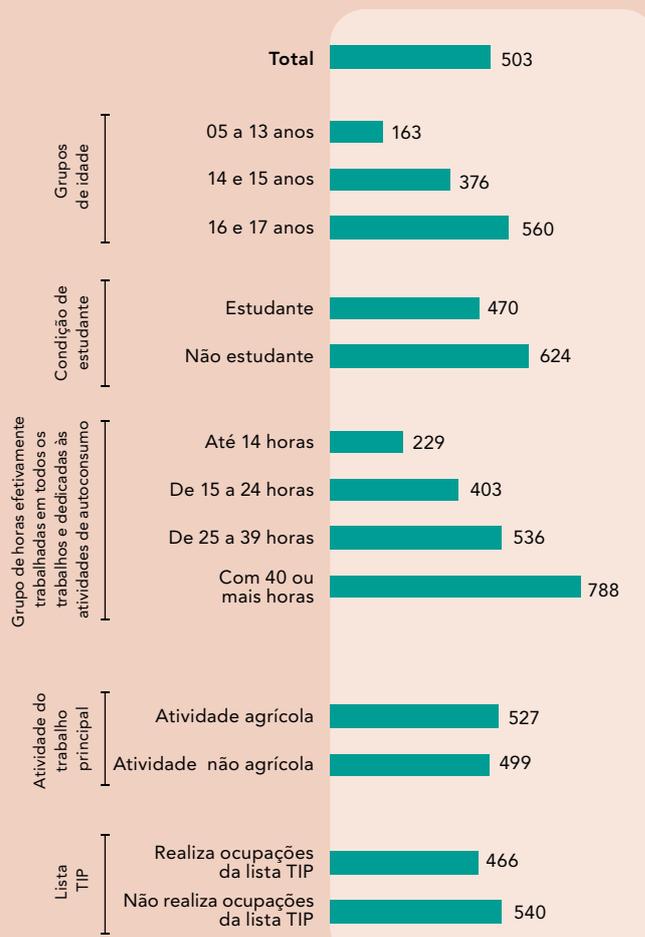


## Rendimento das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em situação de trabalho infantil

Em 2019, o rendimento médio real das pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil que realizavam atividade econômica foi estimado em R\$ 503. Quando se desagregava por sexo, os homens tinham rendimento de R\$ 524, enquanto as mulheres recebiam 87,9% desse valor (R\$ 461). Em relação à cor ou raça, o valor médio da população de cor branca era de R\$ 559, reduzindo para R\$ 467 para a de cor preta ou parda.

O rendimento crescia conforme a idade, partindo de R\$ 163 no grupo de 5 a 13 anos e alcançando R\$ 561 entre as pessoas de 16 e 17 anos de idade. A estimativa para os trabalhadores infantis que eram estudantes foi de R\$ 470, e aumentava consideravelmente para os que não frequentavam escola, chegando a R\$ 624.

### Rendimento médio habitual das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo as categorias selecionadas (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

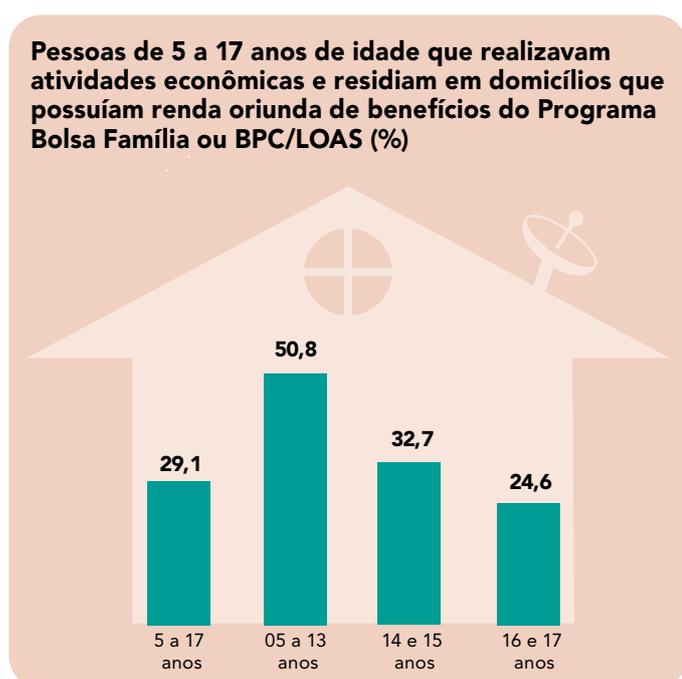
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

A relação entre rendimento e horas trabalhadas também era crescente. O menor valor, de R\$ 230, era para trabalhadores com jornada até 14 horas na semana; de R\$ 404, para 15 a 24 horas; de R\$ 536, para 25 a 39 horas e de R\$ 788 entre os que despendiam 40 horas ou mais na semana.

Para os que realizavam atividade agrícola, o rendimento ficava em R\$ 527, reduzindo para R\$ 499 na atividade não agrícola. Observou-se, ainda, que o valor do rendimento da população em situação de trabalho infantil que desenvolvia atividades relacionadas ao trabalho infantil perigoso era 13,6% menor do que o recebido por aquela que não exercia tais atividades, quais sejam, R\$ 467 e R\$ 540, respectivamente.

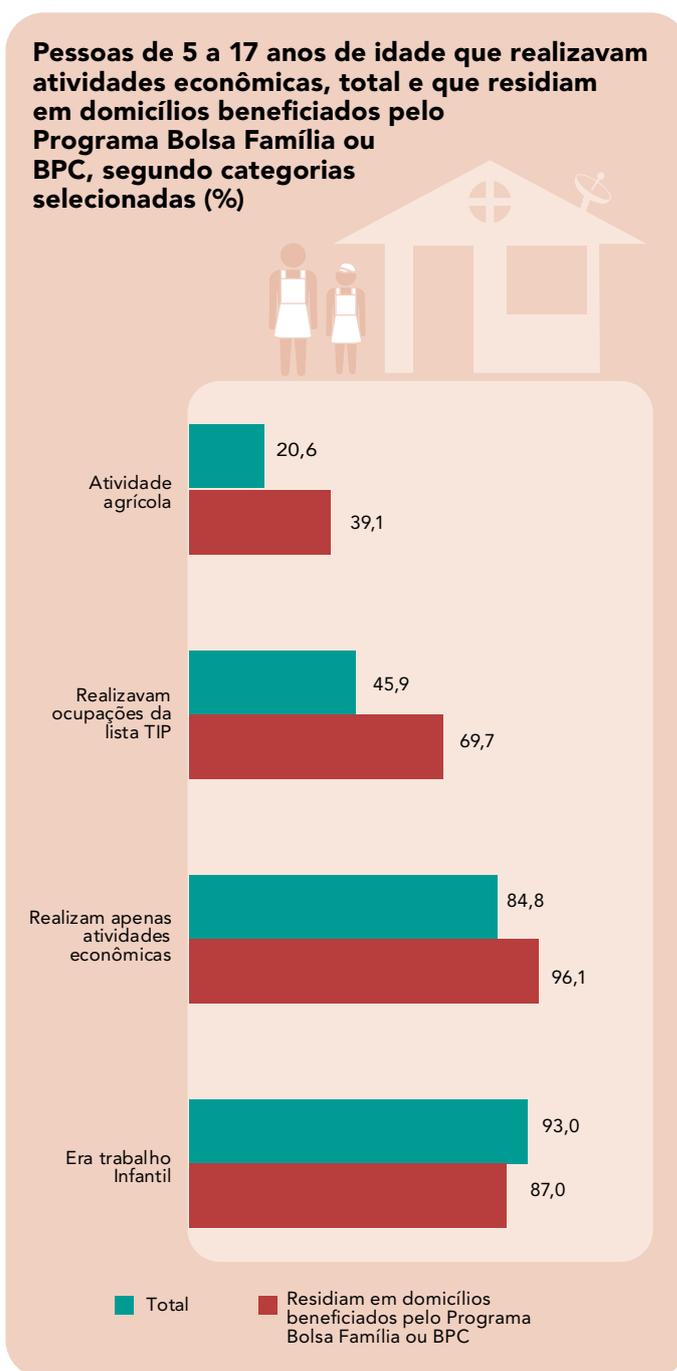
### Recebimento de benefícios do Programa Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada - BPC/LOAS nos domicílios onde residiam as crianças e adolescentes que realizavam atividade econômica

Em 2019 havia, no País, 448 mil pessoas de 5 a 17 anos que realizavam atividade econômica e residiam em domicílios que possuíam renda oriunda de benefícios do Programa Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada - BPC, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Esse contingente representava 29,1% da população de 5 a 17 anos que realizava atividades econômicas. A proporção crescia na faixa de 5 a 13 anos de idade, na qual cerca de metade dessas pessoas residiam em domicílios beneficiados, posteriormente reduzindo para 32,7% e 24,6% nos grupos de 14 e 15 anos e 16 e 17 anos, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

A atividade agrícola era mais exercida pelos que residiam em domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família ou BPC/LOAS (39,1%), comparativamente à população que realizava atividade econômica em geral (20,6%). Eram maiores também os percentuais entre os que realizavam ocupações da Lista TIP, como também para os que estavam em situação de trabalho infantil, 69,7% e 96,1%, respectivamente. Por outro lado, a realização exclusiva de atividades econômicas era superior na população ocupada total (93,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

## Afazeres domésticos e cuidados de pessoas

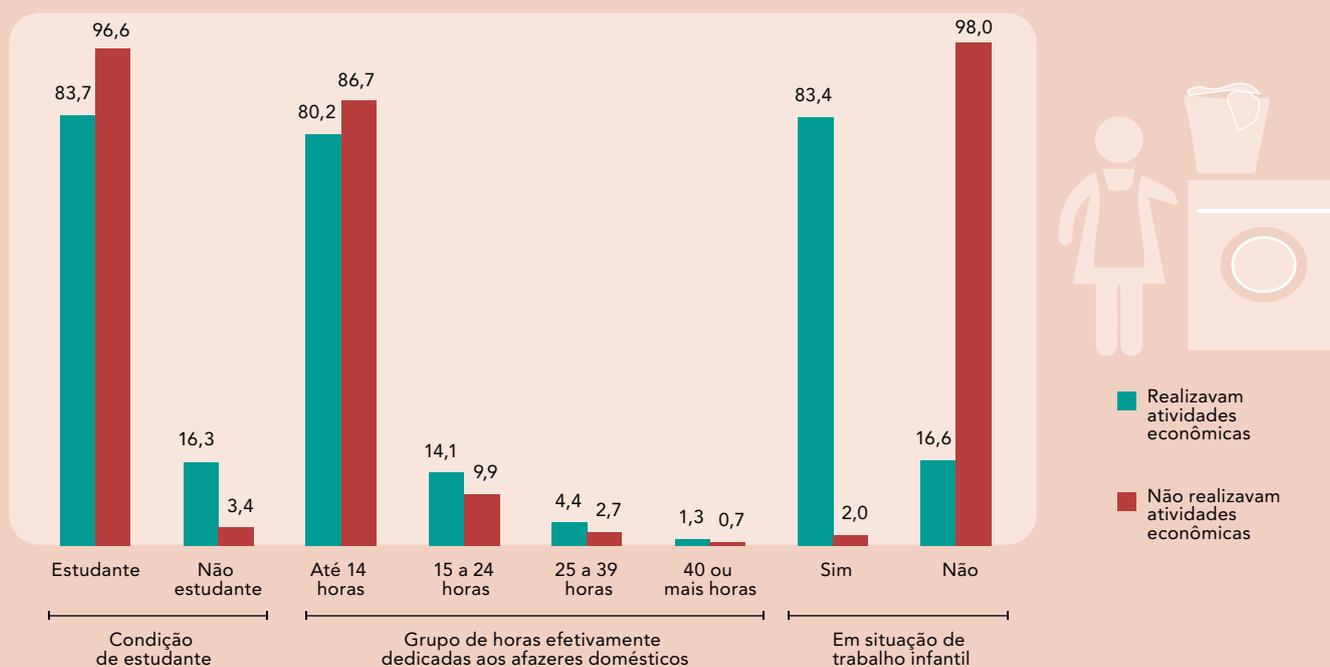
Na população de 38,3 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade em 2019, 51,8% (19,8 milhões de pessoas) realizavam afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas.

O maior percentual de realização dessas tarefas estava no grupo de 16 e 17 anos de idade, com 76,9%, seguido por 74,8% das pessoas de 14 e 15 anos. Entre aquelas de 5 a 13 anos de idade o valor era de 39,9%. Entre as mulheres esse percentual era de 57,5% e reduzia para 46,4% entre os homens. Observava-se, ainda, que 94,0% (18,6 milhões de pessoas) não realizavam atividades econômicas, enquanto 1,2 milhão de pessoas associavam

essas atividades e a realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas.

Em relação à condição de estudante, 83,7% de pessoas que realizavam atividades econômicas frequentavam escola, enquanto no contingente das que não o faziam o percentual aumentava para 96,6%. Mais de 80% das pessoas de 5 a 17 anos dedicavam até 14 horas semanais nessas tarefas, havendo, contudo, valor maior para as que não realizavam atividades econômicas (86,7%). Ademais, 83,4% das que realizavam atividades econômicas e também afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas estavam em situação de trabalho infantil. ■

**Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por realização de atividades econômicas, segundo as categorias selecionadas (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

### Expediente

#### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Trabalho e Rendimento

#### Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

#### Imagens fotográficas

Freepik  
Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes

#### Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

### Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=29652>